



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

“Peregrinar é fazer uma verdadeira experiência de fé”

Padre Carlos Cabecinhas

Em Portugal, Fátima é a mais importante meta de peregrinação. Todos os anos, são muitos os homens e mulheres que se fazem peregrinos e se põem a caminho da Cova da Iria, seja a pé, seja através de meios de transporte, individualmente ou em grupos organizados, mostrando-nos que a peregrinação continua a ser uma prática cheia de vitalidade e de sentido.

Por um lado, a peregrinação é imagem da vida humana, que é caminho, com altos e baixos, com momentos de desânimo e momentos de entusiasmo. Há ocasiões em que sabemos para onde queremos ir e que caminho devemos tomar e outras ocasiões em que nos sentimos perdidos, a caminhar sem rumo. Por vezes, na vida, caminhamos sozinhos; outras vezes, sabemos-nos acompanhados e ajudados; outras vezes ainda procuramos ser ajuda efetiva para aqueles que vamos encontrando nos caminhos da vida.

Mas a peregrinação não é apenas imagem fiel da nossa vida: é também, simultaneamente, forte experiência de fé e imagem expressiva do dinamismo da vida crente. Quase de forma inconsciente, usamos a metáfora da peregrinação e das ações ligadas à peregrinação para referir a nossa experiência de fé: falamos do nosso itinerário espiritual, da progressão nos caminhos da santidade, de ir ao encontro do Senhor, etc. Expressões que recorrem à metáfora do movimento e da progressão espacial, que caracterizam a peregrinação, para exprimir dinamismo.

A peregrinação é caminhada com sentido, rumo a uma meta. Não é mero exercício físico: é rezar com o corpo todo, com os pés que caminham e com as mãos que amparam e ajudam os companheiros de peregrinação. Peregrinar é, por isso, fazer uma verdadeira experiência de fé, transformadora, na qual a oração ocupa um lugar especial.

O peregrino de Fátima sabe-se acompanhado por Maria e pelo seu Coração sem mancha, força e refúgio nas dificuldades, mas, ao mesmo tempo, caminho que conduz a Deus. Chegado ao Santuário, sabe-se na casa da Mãe, onde celebra a fé, participa na Eucaristia e no sacramento da Penitência, reza o Terço, agradece e pede o auxílio materno de Maria. E quando regressa a casa, ao quotidiano, regressa renovado, transformado, fortalecido...

Neste mês de outubro, por ocasião do Dia Nacional do Peregrino, o Santuário lança o Certificado do Peregrino de Fátima. O que se pretende é, respondendo aos muitos pedidos que nos têm chegado, ao longo dos anos, valorizar a experiência da peregrinação a Fátima como experiência crente e destacar a importância de Fátima como meta de peregrinação.

D. Rino Fisichella desafia santuários marianos a renovar a sua missão

Arcebispo e pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização fará a conferência inaugural do Congresso Internacional de Santuários Marianos, em Fátima.

Patrícia Duarte

Os santuários marianos são chamados a renovar a sua missão perante as transformações da sociedade contemporânea. Este será um dos tópicos que o arcebispo e pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, D. Rino Fisichella, se propõe desenvolver, no dia 12 de novembro, em Fátima, na conferência inaugural do Congresso Internacional de Santuários Marianos.

“Os santuários marianos continuam a representar uma realidade de extraordinária relevância pastoral e espiritual”, no contexto atual da Igreja, afirma D. Rino Fisichella na sinopse que antecipa a sua intervenção com o título “Os santuários marianos no contexto da Igreja do século XXI”.

Para o responsável do Dicastério para a Evangelização, a vitalidade destes lugares demonstra que, apesar das profundas transformações sociais e culturais, permanece no coração humano “o desejo de um encontro concreto com Deus e a necessidade de encontrar lugares onde pode deter-se para rezar e reencontrar o sentido do próprio caminho”.

D. Rino Fisichella consi-



dera, neste contexto, que existe uma espiritualidade popular mariana que precisa de ser redescoberta e apresentada numa linguagem capaz de chegar aos homens e mulheres de hoje.

A renovação da missão dos santuários não significa, contudo, uma rutura com a tradição. O arcebispo aponta para a necessidade de preservarem a sua riqueza ao mesmo tempo que se abrem às exigências do presente.

Considera que estes lugares devem tornar-se espaços onde a Igreja “escuta, acolhe, acompanha e anuncia”, capazes de receber também aqueles que se encontram afastados da prática religiosa. O objetivo é que cada pessoa possa fazer uma experiência da misericórdia de Deus e, a par

tir dela, tornar-se também anunciadora do Evangelho da salvação.

A intervenção de D. Rino Fisichella abrirá o Congresso Internacional de Santuários Marianos, que decorre em Fátima e na Nazaré, entre 12 e 14 de novembro, reunindo responsáveis de alguns dos principais santuários marianos internacionais e investigadores das áreas da História, Teologia, Património e Pastoral.

Entre os participantes estarão representantes dos santuários de Guadalupe, no México, Nazaré e Aparecida, no Brasil, e Lourdes, em França, além de vários santuários marianos portugueses.

Mais informações, bem como o formulário de inscrição, estão disponíveis no site do Santuário de Fátima, em www.fatima.pt.

Santuário de Fátima lança certificado para peregrinos a pé

Designada Via Pacis, a iniciativa pretende valorizar a peregrinação a pé, promover os Caminhos de Fátima e reforçar a dimensão espiritual da experiência de peregrinar a pé à Cova da Iria.

Patrícia Duarte

O Santuário de Fátima lança, neste 13 de outubro, o certificado da peregrinação a pé a Fátima, destinado a quem peregrina a pé à Cova da Iria, individualmente ou em grupo. A iniciativa, com a designação de “Via Pacis: Peregrinação a Pé a Fátima”, responde a um pedido reiterado dos peregrinos e pretende promover esta forma de peregrinação, valorizar os caminhos que conduzem a Fátima e sublinhar a dimensão espiritual e comunitária da experiência de peregrinar.

A preparação deste certificado já tinha sido anunciada pelo reitor do Santuário de Fátima, a 19 de fevereiro, no *Workshop* Internacional de Turismo Religioso, no contexto de uma intervenção dedicada a Fátima enquanto destino de turismo religioso e de peregrinação.

Na ocasião, o padre Carlos Cabecinhas adiantou: “esta iniciativa pretende promover a prática da peregrinação, valorizar os Caminhos de Fátima, que têm merecido da parte do Centro Nacional de Cultura e de muitos municípios envolvidos uma especial atenção, e valorizar Fátima como meta desses caminhos”.

O certificado destina-se especificamente à peregrinação a pé a Fátima, independentemente de esta se concretizar individualmente ou em grupo. Mais do que reconhecer a chegada ao Santuário, a iniciativa pretende valorizar o percurso na sua totalidade, desde a partida até ao regresso, integrando a dimensão espiritual que caracteriza a experiência de peregrinação.

Uma credencial para acompanhar o caminho

Associada ao certificado, o Santuário disponibiliza uma credencial própria, concebida para acompanhar o peregrino ao longo do percurso. Em formato desdobrável, a credencial incluirá campos de identificação, a indicação do local e da data de partida, espaço para o carimbo da diocese ou paróquia de origem, bem como para os carimbos recolhidos durante o caminho.

O documento integra ainda um código QR que dá acesso a uma página do site do Santuário de Fátima que, além de um formulário de registo, disponibiliza informações sobre o enquadramento da iniciativa, os critérios de emissão do

certificado e as instruções necessárias para a obtenção do documento.

A credencial terá também uma componente de apoio à vivência espiritual da peregrinação, com breves textos de oração para acompanhar o percurso, uma oração para a peregrinação e outra para a chegada e o envio. A proposta pretende, assim, ajudar os peregrinos a viver o caminho não apenas como deslocação física, mas como caminho interior, experiência de fé e encontro.

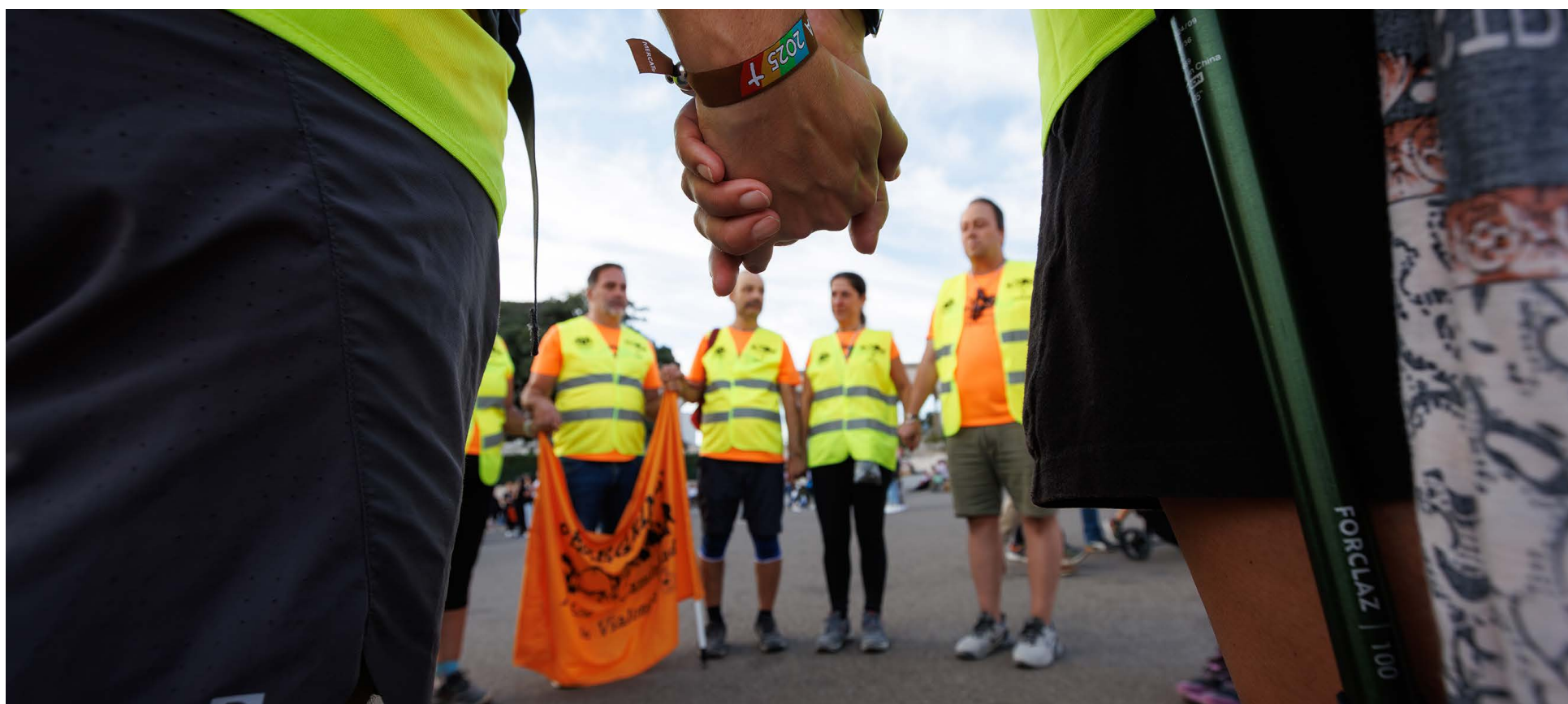
A credencial terá um custo de dois euros e pode ser adquirida nos espaços comerciais do Santuário ou na loja *online*. Terá associada uma finalidade sociocaritativa, mediante a afetação de parte das receitas obtidas a iniciativas ou instituições de natureza caritativa que, periodicamente, o Santuário

de Fátima identificará e às quais destinará a oferta.

Crítérios para a atribuição do certificado

O certificado será emitido em nome do peregrino que realizou a sua peregrinação a pé e demonstrar ter cumprido os critérios definidos pelo Santuário.

Entre as condições previstas encontra-se a realização de um percurso com uma distância mínima de 13 quilómetros. Os demais elementos demonstrativos passam, embora não de modo exclusivo nem inflexível, pela aposição de carimbos associados ao itinerário da peregrinação, nomeadamente o do lugar de partida, que se incentiva a que seja um lugar eclesial (sé dioce-



sana, igreja paroquial, instituição eclesial, entre outros), e de lugares que ilustrem e atestem o percurso.

A comprovação da peregrinação será feita através da credencial específica do Santuário, da credencial dos Caminhos de Fátima ou de outros suportes de registo existentes, desde que respeitem os critérios estabelecidos para emissão do certificado e permitam aferir a coerência global dos elementos e, por conseguinte, da peregrinação a pé. Os carimbos deverão comprovar, pelo menos, o local de partida, sendo desejável que documentem também a passagem por pontos do caminho, ao ritmo, por exemplo, de pelo menos um carimbo por jornada.

O processo será complementado por um formulário *online*, no qual o peregrino, antes de iniciar o percurso,

deverá indicar os seus dados de identificação e informações relativas à peregrinação, nomeadamente o local e a data de partida e a data previsível de chegada. Após o preenchimento, será gerado um código de registo, enviado para o endereço de correio eletrónico indicado e que ficará associado à credencial.

O certificado pode ser solicitado nos serviços de atendimento do Santuário de Fátima, mediante apresentação dos elementos necessários à verificação dos critérios de certificação.

Fátima como meta de peregrinação

Com esta iniciativa, o Santuário de Fátima pretende contribuir para o reconhecimento da peregrinação a pé enquanto prática que ar-

ticula a dimensão física do percurso com a experiência espiritual e a ligação às comunidades de origem.

A proposta procura também reforçar a dimensão eclesial e comunitária da peregrinação, valorizando a saída a partir da igreja ou da comunidade local e o caminho percorrido até à chegada à Cova da Iria. Neste sentido, o certificado pretende reconhecer uma experiência que não se esgota na chegada ao destino, mas que se constrói ao longo de todo o percurso.

A iniciativa inscreve-se na missão do Santuário de Fátima de acolher os peregrinos e de lhes propor a vivência da mensagem de Fátima. Concorre ainda para que a Cova da Iria se afirme como lugar de chegada, de encontro e de renovação espiritual para quem a procura através da peregrinação a pé.



Oração para a peregrinação

*Virgem Maria, Mãe dos Peregrinos,
Senhora do Caminho e Mulher do Encontro:
tu que caminhaste com Deus e para Deus,
unida ao povo de Israel na esperança de um salvador;
tu que subiste apressadamente à montanha
para dar a Isabel a jubilosa notícia
da encarnação do Verbo;
tu que no templo de Jerusalém escutaste a profecia de dor
que no caminho da cruz de teu Filho se desvelou;
tu que, do silêncio da cruz à alegria da Páscoa,
acompanhaste maternalmente a Igreja,
com ela permaneceste ao longo dos séculos
e em Fátima lhe ofereceste o teu Coração Imaculado
como refúgio e caminho para Deus:
sê o nosso alento e amparo;
acolhe as nossas preces e guia os nossos passos;
caminha connosco até ao teu santuário,
onde nos conduzirás ao Coração de teu Filho.*

*Virgem Maria, Mãe dos Peregrinos,
Senhora do Rosário e Rainha da Paz:
nas tuas mãos depositamos os nossos corações
e tudo o que neles habita;
abriga-nos e acompanha-nos;
ajuda-nos a caminhar em paz e para a paz;
leva-nos ao encontro do Senhor.
Ámen.*



Oração para a chegada e o envio

*Virgem Maria, Mãe dos Peregrinos,
Senhora do Caminho e Mulher do Encontro:
da tua vida inteiramente dedicada à vontade de Deus
aprendemos a disponibilidade de coração para a Palavra.
Chegados a este lugar donde fizeste irradiar para todos,
por meio do testemunho fiel de Jacinta, Francisco e Lúcia,
a ressonância sempre nova dessa Palavra de salvação,
recordando-nos o sonho de Deus para a humanidade,
recolhemo-nos sob o teu olhar maternal.
Aqui, contigo, entregamos a Deus o que somos e trazemos:
as dores e as alegrias do caminho percorrido;
o amparo e o estímulo da vida em comunidade;
as orações de súplica e intercessão,
de ação de graças e louvor;
o renovado compromisso com a fé batismal;
enfim, a confiança na sua promessa
e a esperança da salvação.*

*Virgem Maria, Mãe dos Peregrinos,
Senhora do Rosário e Rainha da Paz:
à tua solicitude maternal
confiamos a nossa vida e cada irmão,
confiamos a Igreja e toda a humanidade.
E, rogando a intercessão dos Santos Pastorinhos,
que contigo aprenderam
a configurar-se inteiramente com Jesus,
abrimos a nossa vida ao compromisso pela paz:
a paz nos corações, a paz entre os povos, a paz de Deus.
Ámen.*

Peregrinação reuniu pela 11.^a vez a Comunidade Surda no Santuário de Fátima

Proposta tem-se assumido como espaço privilegiado de encontro e vivência da fé da comunidade surda portuguesa.

Diogo Carvalho Alves

No primeiro domingo do mês, dia 4 de outubro, mais de uma centena de peregrinos participaram na Peregrinação da Comunidade Surda ao Santuário de Fátima, que se tem consolidado como um espaço de encontro privilegiado desta comunidade.

“É, antes de tudo, um momento de celebração com Nossa Senhora, mas também um momento cada vez mais querido e experimentado como tempo de encontro entre os próprios peregrinos, que aqui se reveem ano após ano”, referia, no início, à *Voz da Fátima*, André Pereira, do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima.

Os participantes reuniram-se pela manhã, junto à Cruz Alta, de onde seguiram para uma visita guiada à exposição temporária “Refúgio e Caminho” em dois turnos, com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) pela equipa de intérpretes de LGP do Santuário de Fátima, que colabora na realização desta peregrinação desde a primeira edição.

“Esta peregrinação é uma oportunidade de viverem plenamente as celebrações religiosas, porque é algo que muitos não têm nos seus locais de residência. Aqui, em Fátima, encontram um espaço onde podem estar com Deus, onde podem perceber a mensagem e até confessar-se”, sublinha Adriana Campos, da equipa de interpretação do Santuário.

Ao meio-dia, o programa prosseguiu na Capela da Ressurreição de Jesus com a celebração penitencial, momento de reflexão e reconciliação em LGP que “é também uma marca muito



Encontro com Nossa Senhora e paz interior

“Esta peregrinação é uma possibilidade de encontro com toda a comunidade surda, mas principalmente, é um encontro com a nossa Mãe, Nossa Senhora de Fátima. Vim ontem e tive a oportunidade de levar o andor na Procissão das Velas. No fim, o senhor da organização deu-me uma flor do andor de Nossa Senhora e esse momento tocou-me particularmente. No final, levamos daqui uma leveza e uma paz interior. Aqui, sinto que a minha alma está feliz!”

RAFAELA CARVALHO
LAGOA, ILHA DE SÃO MIGUEL,
AÇORES



Compreender a missa na própria língua

“Já há muitos anos que organizamos vindas a Fátima de Lisboa e de Cascais. Há cerca de dez anos, passou a ser oferecida interpretação em LGP da celebração e isso fez com que eu entendesse de forma muito mais clara aquilo que está a ser dito e vivido. Por outro lado, esta peregrinação é também muito importante para a comunidade porque permite vermos pessoas surdas de várias partes do país e conversar na nossa língua”.

LUÍS TAVARES
LAGOA, ILHA DE SÃO MIGUEL,
LISBOA



Um reencontro gratificante, ano após ano

“Eu tenho uma fé bastante profunda e venho sobretudo para expressar essa mesma fé, mas também pelo que aqui se experimenta. A primeira vez que vim fiquei muito emocionada e chorei muito. É excelente podermos ter este encontro, com todas estas atividades em LGP, porque para nós o mais importante é haver esta acessibilidade. Regressar, a cada ano, tem sido muito, muito gratificante”.

MARIA SILVA
ILHA DE SÃO MIGUEL, AÇORES

própria desta peregrinação e particularmente procurada e apreciada pelos participantes”, assinalou André Pereira.

O almoço é um dos momentos livres que o programa da peregrinação prevê para permitir o convívio entre peregrinos e famílias, vindas de várias partes do país.

O dia culminou com a celebração da Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, às 15h00, que habitualmente já oferece interpretação em LGP. Nesta peregrinação, a presença da comunidade surda contou com um momento litúrgico particular: a proclamação da Segunda Leitura exclusivamente em Língua Gestual Portuguesa, a partir do ambão.

“Este momento tem grande impacto na assembleia, porque as pessoas ouvintes veem a Língua Gestual em destaque no ambão”, acrescenta Adriana Campos, ao sublinhar o “esforço, dedicação, investigação e aprofundamento constante” que a interpretação gestual em contexto religioso exige.

A Oração Universal da celebração incluiu uma intenção dedicada expressamente aos peregrinos surdos: “Pelas pessoas surdas, particularmente as que hoje peregrinam a este Santuário, para que encontrem, em cada irmão na fé, o rosto acolhedor do próprio Senhor Jesus”, pediu a assembleia.

A importância da acessibilidade e do reencontro que esta peregrinação oferece foram os aspetos mais destacados pelos participantes nesta que foi a 11.^a Peregrinação da Comunidade Surda ao Santuário de Fátima.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

INSTITUTO DAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

Fundador: Francisco Expedito Lopes (1914-1957)

Local de fundação: Garanhuns, Pernambuco (Brasil)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1956

Ereção Canônica: 2002 (decreto diocesano)

Carisma: Fundado para responder às necessidades missionárias da diocese de Garanhuns, o Instituto das Missionárias de Nossa Senhora do Rosário de Fátima tem na sua origem um grupo de jovens da Juventude Estudantil Católica (JEC), colaboradoras próximas de D. Francisco Expedito Lopes desde os tempos em que foi capelão do Colégio Sant'Ana, na cidade de Sobral, no Estado brasileiro do Ceará. Marcado pelo acontecimento de Fátima, o carisma do Instituto inspira-se nas dinâmicas da oração, do sacrifício e do apostolado como modos de viver e transmitir a mensagem que a Virgem de Fátima legou aos Pastorinhos, na oração diária do terço, na devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria e no culto a Nossa Senhora de Fátima nos dias 13 de maio a outubro. Ligadas à educação desde a sua génese, as Missionárias de Nossa Senhora do Rosário de Fátima empenham-se na formação escolar e catequética de crianças e jovens e desenvolvem, nos colégios que gerem, um conjunto de iniciativas culturais e formativas em ordem a difundir a história e a mensagem de Fátima.



Academia de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n. °9280-OUR.II.2565 | Talleres de Arte Granda, 1947
Prata dourada repuxada, cinzelada e incisa com aplicação de esmaltes e gemas | 40,20 x 23,30 cm

Cibório

Notável exemplar de ourivesaria, o imponente cibório de prata dourada apresenta um elaborado programa decorativo.

O pé, de desenho mistilíneo, estrutura-se em seis gomos decorados com fênixes e enrolamentos vegetalistas em relevo. A haste sustenta um nó de configuração microarquitetónica poligonal de inspiração gótica, cujas faces abrigam cenas relacionadas com o sacrifício de Deus ao entregar-se pela humanidade, enquadradas por delicados arcos perlados e folhas de acanto.

O cibório alarga-se sobremodo na copa, profusamente decorada com motivos vegetalistas e interrompida por quatro elipses molduradas: três executadas em esmalte, com as representações do Cordeiro Místico, do Espírito Santo sobre a cidade de Badajoz e da Aparição de Fátima; uma quarta elipse com uma cruz enriquecida por pedraria encastoadada. A tampa retoma a mesma riqueza ornamental, rematada por pega cinzelada em forma de pomba de asas estendidas pousada sobre cruz latina, reclinada em semiesfera, clara figura do Espírito Santo.

No fundo da peça, uma inscrição perpetua a devoção da cidade espanhola que a ofereceu: “A NUESTRA SEÑORA DEL ROSARIO DE FATIMA OFRENDA ESTE HOMENAJE DE GRATITUD RECUERDO DE SU MATERNAL VISITA LA CIUDAD DE BADAJOZ 25 OCTUBRE MCMXLVII”.

O cibório evoca a passagem, por Badajoz, da Imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições, em 25 de outubro de 1947, durante a sua terceira viagem. Como penhor de gratidão pela visita, a cidade ofereceu ao Santuário esta sumptuosa alfaia litúrgica, integrada na exposição permanente do Museu do Santuário.

Museu do Santuário de Fátima



Sexta Aparição de Maria

Fecha o ciclo das aparições de 1917 a visão de 13 de outubro, na qual os três videntes estavam acompanhados de milhares de pessoas, que as fontes estimam entre 30 a 100 mil presenças na Cova da Iria. As descrições desta visão informam que os peregrinos chegaram a Fátima sob chuva torrencial e que, à hora do fenómeno, a chuva cessou. Os relatos deste dia são muito vivos, quer nos interrogatórios aos videntes, quer na imprensa, quer nas cartas que circularam por esses dias.

Além da visão de Maria sobre a pequena azinheira, du-

rante a qual se desenvolve o diálogo que os interrogatórios do pároco de Fátima e do padre Manuel Nunes Formigão e, ainda, as *Memórias* de Lúcia fixaram, os Pastorinhos afirmaram terem visto a Virgem Maria, de acordo com a iconografia de Nossa Senhora das Dores e de Nossa Senhora do Carmo, São José com o Deus Menino com gestos de bênção e, ainda, Nosso Senhor a abençoar o mundo. Do colóquio, sobressaem os temas da construção da capelinha, da oração do terço, da guerra que terminaria e da identidade da Senhora que, desde maio,

aparecia aos videntes: “sou a Senhora do Rosário”.

Nenhuma destas sequências de cenas foi vista pela multidão, mas múltiplas pessoas afirmam ter presenciado um fenómeno que entenderam como sobrenatural e descrevem a partir da imagem do sol a dançar, tomando este cores diversas, desde o tom fosco da prata às cores laranja, verde, azul, rosa e dourado. Descrevem, ainda, que as roupas encharcadas secaram no momento da aparição, ao meio-dia solar.

Perante este fenómeno, os peregrinos tomaram dife-

rentes atitudes, levantando súplicas ao céu e proferindo fórmulas da fé: “Que linda coisa!”, “Milagre! Olhem para o sol!”, “Virgem Santíssima, valei-nos que morremos aqui todos”; “Nossa Senhora, valei-nos!”, “Eu creio! Eu creio! Eu creio!”, “Deus nos acuda!”. Os acontecimentos deste dia tornaram-se numa das mais importantes temáticas de Fátima, porque tomados como chancela da sobrenaturalidade das aparições e resposta do Céu ao pedido de Lúcia, já no mês de julho.

A imprensa da época deu ampla difusão aos aconteci-

mentos deste dia, colocando diante da sociedade o tema da fé e da ciência, ainda hoje muito presente em quantos pretendem analisar este fenómeno que, segundo alguns relatos, fora também percebido por algumas pessoas a quilómetros de distância da Cova da Iria, o que permitiu defender que não se tratou de alucinação coletiva. Interessante é, também, que o papa Pio XII, tão ligado à História de Fátima, tenha percebido um fenómeno próximo deste nos jardins do Vaticano, na véspera da proclamação do dogma da Assunção, em 1950.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Da recente passagem do Papa pela Unesco, em Paris, ficou-me esta frase a ecoar: “O sentido é o oxigénio da mente”. Soa-me a um grito vindo das profundezas do coração de um mundo a sufocar no imprevisível do amanhã, numa aceleração dos ritmos da existência, no paradoxo da ultradesconexão na hiperconectividade, numa busca incessante de sentido. Onde, quando e como encontrar sentido para que possamos ainda respirar

O sentido é o oxigénio da mente

Pedro Valinho Gomes é teólogo

profundamente?

Respiramos em dois tempos. O primeiro é acolhimento. A construção do sentido faz-se da contemplação e do acolhimento da humanidade como património comum, anterior e mais fundamental do que qualquer fronteira, que recebemos incondicionalmente. É uma raiz. A humanidade diz-se inteira, corpo e alma, biologia e relações, e obriga ao respeito de toda a vida, do primeiro instante ao último sopro, na diversidade infinda que nos enriquece mutuamente. A diversidade é uma riqueza e nunca uma ameaça. Aí se encontram mil sementes de sentido para uma vida plena.

Mas quem só inspira sufoca. E o segundo tempo da respiração é uma ex-cen-

tricidade, um ex-centrar-se. Expirar é comprometer-se com a vida e com o mundo. O sentido diz-se gesto ação concreta na dinâmica da existência, num compromisso de passos pequenos, quase impercetíveis, de realizações concretas que criam uma solidariedade de facto, onde ninguém se sente esquecido. Numa época que quer ter tudo, num instante imediato, aqui e agora, o sentido pede paciência. Pede tempo para escutar, para se implicar, para errar e recommear, para estar.

Na recente visita de Leão XIV a França, o Papa falou de humanização como critério do evangelho. Humanizar a sociedade não é um projeto entre outros. É cuidar do ar comum. Cada escola, cada

cidade, cada decisão política ou tecnológica é uma janela aberta ou fechada. Podemos erguer espaços onde a pessoa é número, fluxo, utilidade ou espaços onde a pessoa é acolhida como alguém que procura, que ama, que se interroga. Acolher não é uma gestão calculada de custo e benefício, mas a oferta ao outro da possibilidade de desenvolver os seus talentos e de entrar na sua própria vida como quem se junta ao aconchego de uma casa. Construir sentido é sempre um ato de acolhimento do outro, de tantos outros que tecem também a minha biografia. Talvez fosse disso que fala Jesus quando acolhia os mais pequenos, os mais pobres, os mais “outros” e garantia que apenas nesse

acolhimento se herdava o reino, se construía vida.

Em Metz, no coração de uma ideia para uma Europa unida e renascida no pós-Guerra, o Papa pediu coragem: que não haja medo do futuro, que sejam capazes de fundar, cuidar, permanecer, que sejamos construtores de comunidades. A vida terá sentido se, passo a passo, formos capazes de uma solidariedade de facto, de assumir a palavra dada, de rejeitar a tentação da imediatidade, de assumir o cuidado da humanidade. Inspirar fundo a humanidade que somos. Expirar em gestos concretos e assumidos. E perguntar, a cada dia, se o que fazemos deixa mais ar ao outro. Mais sentido.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Continua a competição desenfreada, não só por armamento de guerra, mas pela arma do algoritmo. E se restassem dúvidas, assim o explicitou o soberano americano no final do mês passado: “Quem ganhar a IA ganha!” — uma inteligência que decidiu renomear de ‘super intelligence’, por lhe parecer que ‘artificial’ a conota com uma certa fraqueza. Mas ‘super intelligence’ é, na verdade, uma expressão equívoca — dizem os senhores da tecnologia —, pois designa um estado de IA ainda não conseguido, em que os sistemas serão capazes de aprender por si próprios e autonomizar-se. Esta renomeação expressa a ambição de liderar a corrida, a fim de ganhar o controlo económi-

“Super”?

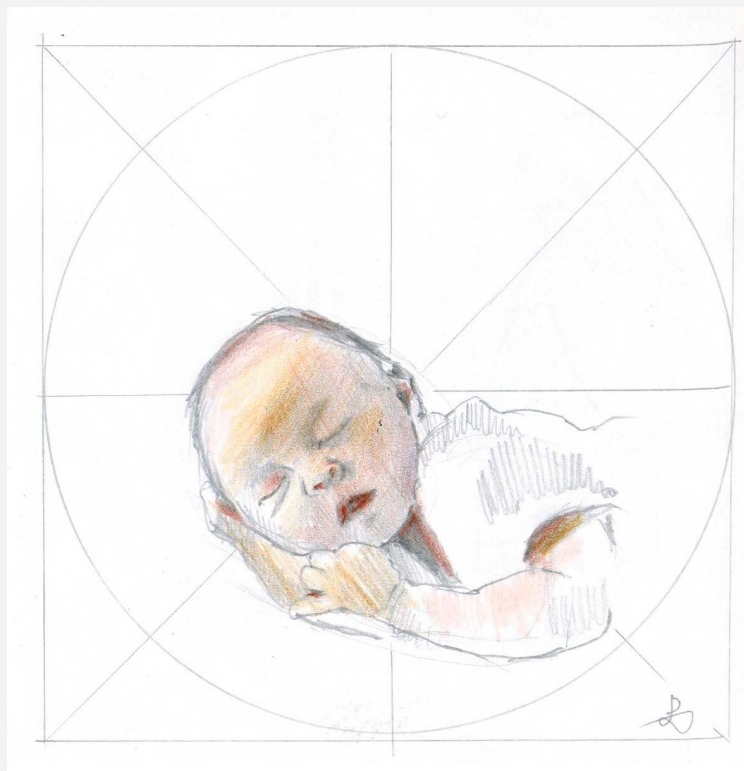
co e geopolítico do mundo a qualquer custo, negando inclusivamente as vozes de especialistas que alertam para os perigos múltiplos do desenvolvimento não regulamentado desta tecnologia: perigos ecológicos, sociais e humanos, a nível global.

O contraste não tem nada de subtil ou de velado: enquanto Leão XIV chama a atenção para a desumanização que os excessos desta tecnologia pode provocar, os poderosos prosseguem precisa e assumidamente no sentido oposto.

Não podemos negar: no imediato e de um ponto de vista muito material, quem detém os meios mais fortes domina. Esta é a lógica primária do dominador sobre o/s dominado/s, da supremacia de um só poderoso e de um só vencedor, que não admite parceiros ou a interdependência, uma vez que isto ainda o exporia a alguma vulnerabilidade. Controlo *versus* fragilidade. Quanta fragilidade e incapacidade de integrar

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Ilustração: Sandra Bartolomeu



e gerir a própria fragilidade e frustração esconde esta posição?

A expressão “super intelligence” foi a mais pontuada entre outras hipóteses como “inteligência superior”, “inteligência extrema” e “suprema

inteligência”. Mas por mais sofisticado que possam vir a ser os sistemas computacionais, compreendemos que serão sempre artificiosos. Há um abismo de distância entre a máquina e a realidade criada por um Outro, entre a

inteligência e a sabedoria. A tecnologia não é, e nunca será, ‘pessoa’. ‘Artificial’ é afinal a justa designação para a técnica.

A competição e os nomes ludibriosos avivam aquele dinamismo que já habita o indivíduo, a cultura e as nossas sociedades, tentando a todo o custo excluir aquela dimensão que talvez seja a pedra de toque e o lugar onde nos tornamos superiormente humanos: a fragilidade. Que super, suprema ou extrema inteligência é essa que não integra, antes exclui, aquilo que nos é mais comum e que nos torna mais ricos? “Super” será o que não tem fragilidades ou o que encontrou vida, beleza, comunhão e a paz precisamente através da fragilidade?

O acontecimento de Fátima — entre muitos outros que o Deus inabarcável opera — comprova o que disse o Senhor a S. Paulo: “Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder” (2 Cor 12,9).

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Vitrais da nave da Basílica de Nossa Senhora do Rosário: ciclo mariano

João de Sousa Araújo, 1967

Na abóbada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no lado norte, narra-se, através dos vitrais de Sousa Araújo, as aparições da Mãe de Deus em Fátima, seguindo o texto de Lúcia, nas suas *Memórias*. Como acontece com a generalidade da restante obra de vitral do autor, também aqui Sousa Araújo pretende criar ambiências de sobrenaturalidade em detrimento de uma figuração realista. Por essa razão se percebem os quadros das aparições em desenho livre, eivado de lirismo e de exuberantes opções cromáticas, a fim de, quase de forma sinestética, criar os efeitos da luz sobrenatural. Estas opções, porém, não comprometem a narrativa que é sempre ancorada nas fontes primárias de Fátima, das quais o autor retira, *ipsis verbis*, o título de cada vitral.

Marco Daniel Duarte



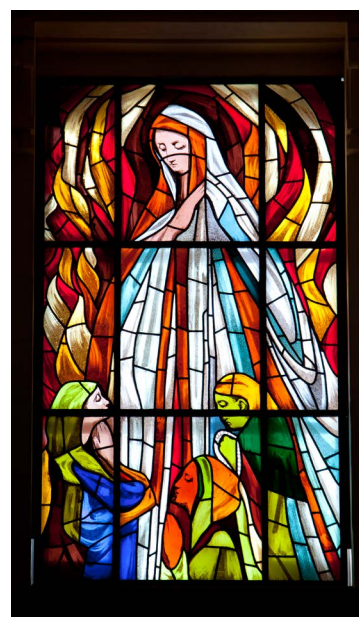
PRIMEIRA APARIÇÃO DE MARIA: “UM FEIXE DE LUZ COMUNICANDO A GRAÇA”

É a partir do céu que o autor desenha o quadro da mariofania, envolvendo quer a figura de Maria quer a figuras dos três Pastorinhos nas linhas que formam a composição. Aquela ocupa a totalidade do campo visual, estes o primeiro plano.



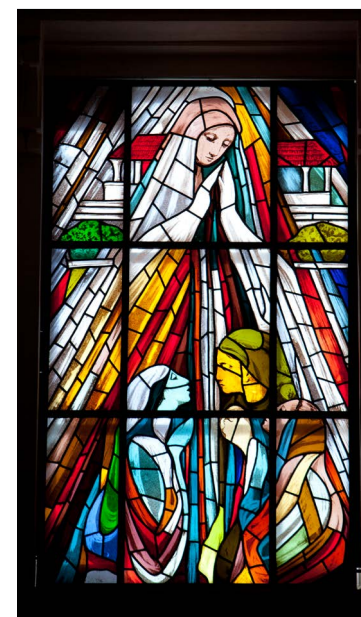
SEGUNDA APARIÇÃO DE MARIA: “UM FEIXE DE LUZ EM DIRECÇÃO À TERRA PARECENDO ENVOLVER LÚCIA; OUTRO EM DIRECÇÃO AO CÉU LEVANDO JACINTA E FRANCISCO”

Para seguir o relato de Lúcia, o autor desloca a figura de Maria para o ângulo esquerdo do vitral, a fim de criar espaço para o “feixe de luz”, transformando este elemento na diagonal que protagoniza o espaço e abre campo para deixar clara a antítese entre a ascensão de Francisco e Jacinta e a permanência de Lúcia no mundo.



TERCEIRA APARIÇÃO DE MARIA: “A VISÃO DO INFERNO”

Retomando a composição do primeiro vitral, Sousa Araújo apresenta a composição piramidal que dá protagonismo à figura de Maria, agora envolta nas labaredas que mostram o perigo do Inferno, segundo o registo que Lúcia faz sobre a visão do mês de julho de 1917.

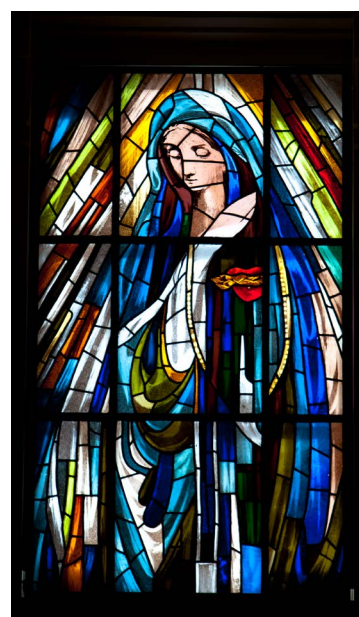
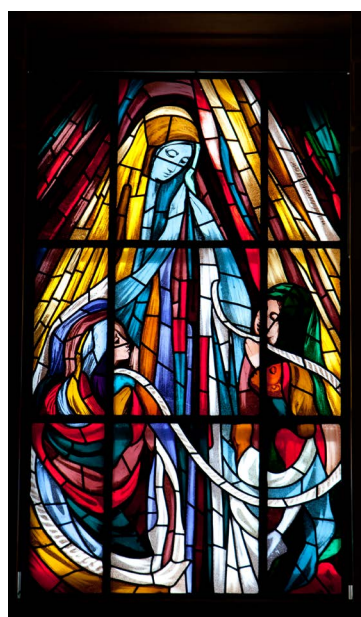


QUARTA APARIÇÃO DE MARIA: “QUERO QUE COM AS ESMOLAS FAÇAM UMA CAPELA E DOIS ANDORES”

Para caracterização da aparição de agosto, o pintor apresenta o pedido de Maria através da figuração dos dois andores, sinteticamente apresentados de um lado e do outro da figura mariana, e, atrás desta, a representação da Capelinha das Aparições, com o alpendre que, na época da composição dos vitrais, o pequeno templo apresentava.

QUINTA APARIÇÃO DE MARIA: “DEUS ESTÁ CONTENTE COM OS VOSSOS SACRIFÍCIOS; MAS NÃO QUER QUE DURMAM COM A CORDA DE NOITE”

A corda que envolve os Pastorinhos é o elemento que o vitral destaca, para fazer perceber a libertação do sacrifício corporal pedido no contexto da visão de setembro.



SEXTA APARIÇÃO DE MARIA: “EU SOU A SENHORA DO ROSÁRIO; DESAPARECIDA ESTA VISÃO, OS PASTORINHOS VÊM NOSSA SENHORA SOB A FORMA DE NOSSA SENHORA DO CARMO”

Claramente informado sobre a descrição que Lúcia faz das visões de Fátima, Sousa Araújo apresenta a figura de Maria com os atributos iconográficos que manifestam os títulos de Maria que as *Memórias* descrevem: o rosário e o escapulário. Não deixa, porém, de apresentar o coração imaculado que caracteriza a Virgem de Fátima. Não desenhando os videntes e dando total protagonismo à figura de Maria, o autor deixa claro que a mensagem é, depois da última aparição, destinada ao observador que olha o vitral.

Em Fátima, 170 mil motociclistas foram imcentivados a fazer de Cristo a direção da vida

11.^a Peregrinação da Bênção dos Capacetes foi presidida pelo patriarca de Lisboa e contou com uma mensagem de saudação do Papa Leão XIV, enviada através do núncio apostólico em Portugal.

Diogo Carvalho Alves

No dia 20 de setembro, cerca de 170 mil motociclistas peregrinaram ao Santuário de Fátima para a 11.^a Peregrinação da Bênção dos Capacetes, presidida pelo patriarca de Lisboa, D. Rui Valério.

Desde cedo, milhares de peregrinos iam estacionando as suas motos nas ruas e avenidas de Fátima, para aquela que é assumida por muitos dos participantes como a maior con-

centração de motociclistas do país.

A celebração começou com a leitura de uma mensagem de saudação do Papa Leão XIV aos participantes da peregrinação, enviada através do núncio apostólico em Portugal, D. Andrés Carrascosa Coso.

“O Papa Leão XIV encoraja os motociclistas a testemunharem, nos seus percursos diários, a fraternidade e a prudência, promovendo uma cultura do cuidado e da segurança rodoviária”

dizia a mensagem que terminava com uma bênção apostólica de Sua Santidade aos motociclistas, “às suas famílias, aos organizadores, aos voluntários e a todos quantos, com dedicação, velam pela segurança e pela proteção da vida nas estradas”.

“Nesta ocasião, o Santo Padre une-se, com particular afeto, à oração por aqueles que perderam a vida em acidentes rodoviários, assim como os feridos, as suas famílias e todos os que suportam as dolorosas consequências desses acontecimentos”, referia ainda a bênção do Santo Padre.

Mudar de direção

Na homilia, D. Rui Valério desafiou os peregrinos motociclistas a fazerem de Cristo a direção e o critério da vida, além da visão superficial ou funcional da fé.

“Cristo não é apenas uma proteção que invocamos antes de arrancar ou uma presença a quem recorremos quando o perigo chega. Cristo é a direção da vida. É o critério das escolhas. É a forma de olhar os outros. É a maneira de usar a liberdade”, lembrou o presidente da celebração.

Ao enquadrar a bênção dos capacetes além de “um gesto mágico ou de uma garantia de imunidade perante

o risco”, o patriarca de Lisboa apelou também a uma fé que se traduza na forma como nos relacionamos com o próximo.

“Esta bênção que hoje recebemos será verdadeiramente a maior bênção se não chegarmos apenas protegidos ao destino, mas aprendermos a viver de tal maneira que a nossa própria vida se torne bênção para os outros”, explicou D. Rui Valério.

A partir das leituras proclamadas, o presidente da celebração exortou os peregrinos a uma fé mais sustentada, independentemente do tempo de afastamento da Igreja, das dúvidas que car-





reguem ou das razões que os levaram até Fátima.

“Há sempre uma hora para recomeçar. Há sempre uma estrada que pode mudar de direção. Há sempre uma oportunidade de voltar. Há sempre um Deus que sai à nossa procura”, lembrou o patriarca de Lisboa.

A homilia terminou com intenções de oração a Nossa Senhora por todos os que passam a vida na estrada, pelos profissionais que zelam pela segurança rodoviária e com uma palavra de consolação para as famílias das vítimas de acidentes.

“No fim, todas as estradas verdadeiramente importan-

tes conduzem a esta certeza de São Paulo: ‘Para mim, viver é Cristo’. E quando Cristo é o caminho, podemos seguir em frente sem medo”, concluiu D. Rui Valério.

Também o primeiro-ministro, Luís Montenegro, enviou uma mensagem aos participantes da Peregrinação da Bênção dos Capacetes, através da Associação Bênção dos Capacetes, na qual perspetivava esta peregrinação como “um momento singular de encontro, de fé, de fraternidade e de partilha”, apelando a um papel ativo da comunidade motociclista em ordem a uma cultura de prudência, respeito e proteção da vida na estrada.

“Sou o presidente do grupo motard Asas ao Peito e viemos à Bênção dos Capacetes pelo terceiro ano consecutivo. O que nos move é a fé e é o querer ter mais segurança e mais consciência nas nossas condições. É uma reunião de família e o meu apelo a quem vem a esta bênção é que regresse a casa consciente e sempre com a segurança presente”.

PAULO SIMÕES

“Viemos a esta peregrinação pela primeira vez, apesar de já ser habitual virmos a Fátima, por uma questão de fé e pela tranquilidade e paz que nos transmite. Também porque foi aqui que ele me pediu em casamento, há quatro anos. Casámos recentemente e este é um sítio maravilhoso que jamais vamos esquecer”.

FELICIDADE E PAULO

“Eu venho cá todos os anos. Sou do tempo em que era a bênção das motas e as motas vinham aqui ao recinto do Santuário. Todos os anos faço questão de cá vir e este ano a minha filha veio comigo. — E é para vir todos os anos, enquanto a gente puder. A bênção em Fátima é melhor do que qualquer concentração que possa haver”.

GUSTAVO E BIANCA



Santuário de Fátima partilha desafios pastorais com santuários marianos europeus

Reitor do Santuário de Fátima participou no encontro da Rede Europeia de Santuários Marianos, realizado em Vilnius, na Lituânia, entre 22 e 25 de setembro.

Patrícia Duarte

O acolhimento dos peregrinos e a capacidade de os ajudar a aprofundar a fé estiveram no centro do encontro da Rede Europeia de Santuários Marianos, que reuniu, entre 22 e 25 de setembro, representantes de santuários de vários países europeus, em Vilnius, na Lituânia.

O Santuário de Fátima esteve representado pelo seu reitor, padre Carlos Cabecinhas, que apresentou os principais acontecimentos, iniciativas pastorais e desafios da Instituição ao longo do último ano.

Na intervenção de boas-vindas, o arcebispo metropolitano de Vilnius, Gintaras Grušas, desafiou os participantes a olhar para além dos números da afluência de peregrinos, colocando o foco na transformação que a experiência da peregrinação pode proporcionar.



“A questão não é quantos peregrinos chegam ao santuário. É o que lhes acontece lá e se saem mais preparados para viver o Evangelho”, afirmou, para sublinhar a importância da espiritualidade mariana na promoção da oração, da reconciliação e da paz.



O arcebispo Gintaras Grušas apelou ainda aos representantes dos santuários para que partilhassem experiências e identificassem formas de responder, à luz da fé e da ação do Espírito Santo, aos desafios da sociedade contemporânea.

Fátima: reconstrução, pastoral e acolhimento

Na sua intervenção, o reitor do Santuário de Fátima começou por recordar os efeitos da tempestade Kristin, que atingiu a região na madrugada de 28 de janeiro, provocando danos sobretudo no património natural do Recinto de Oração, nas zonas envolventes e nos Valinhos. Apesar da diminuição temporária da afluência, o acolhimento de peregrinos nunca foi interrompido.

A resposta do Santuário incluiu a reparação dos estragos, a recuperação dos acesos e do Recinto de Oração e a implementação de um plano de reabilitação, com a plantação de centenas de árvores, arbustos e outras plantas. A intervenção pretende contri-

buir para a criação de uma barreira verde que preserve o ambiente de recolhimento e espiritualidade do espaço, tendo sido também introduzidas melhorias nas condições de acessibilidade.

O padre Carlos Cabecinhas apresentou igualmente o novo ciclo pastoral do Santuário, para o quadriénio de 2025-2029, subordinado ao tema “Graça e Misericórdia”. Este ciclo tem como horizonte a celebração dos centenários das aparições de Nossa Senhora à Irmã Lúcia em Pontevedra, em 1925 e 1926, e em Tuy, em 1929, centradas na devoção ao Imaculado Coração de Maria.

O primeiro biénio, de 2025 a 2027, tem como subtema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus” e assinala o centenário das aparições de Pontevedra, associadas à devoção dos primeiros sábados e à reparação do Imaculado Coração de Maria.

Neste contexto, o reitor destacou a presença oficial do Santuário de Fátima na abertura das comemorações do centenário, em Pontevedra, as peregrinações organizadas a estes lugares, a exposição temporária “Refúgio e Caminho”, patente no Santuário ao

longo do biénio, e a produção de um *podcast* dedicado à prática dos primeiros sábados.

Entre as iniciativas do último ano, foi também recordada a participação do Santuário na oração do Terço pela paz, a 30 de maio, em união com o Santo Padre, bem como a evocação, a 13 de maio, do atentado contra o Papa João Paulo II, cuja bala se encontra encastada na coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A relação com a comunidade local foi outro dos aspetos abordados, nomeadamente através dos encontros anuais com os hoteleiros e comerciantes de Fátima, que procuram reforçar a ligação entre o Santuário e o tecido empresarial da cidade.

Novas respostas às necessidades dos peregrinos

O acolhimento de peregrinos de diferentes nacionalidades tem levado o Santuário a adaptar a sua oferta pastoral. Além das missas diárias em italiano, inglês e espanhol, celebradas na Capelinha das Aparições du-

rante o período compreendido entre a Páscoa e o final de outubro, o programa oficial passou a incluir uma missa diária em língua polaca, às 7h00. A decisão responde ao aumento significativo do número de peregrinos provenientes da Polónia.

O reitor apresentou ainda o Certificado do Peregrino de Fátima, lançado este mês de outubro, no Dia Nacional do Peregrino. A iniciativa pretende incentivar a prática da peregrinação, valorizar os caminhos de Fátima e reforçar o reconhecimento do Santuário como meta de peregrinação.

Relativamente à afluência de peregrinos, o padre Carlos Cabecinhas referiu que Fátima mantém uma média superior a seis milhões por ano. Destacou também a tendência para a distribuição das peregrinações ao longo de todo o ano, com a presença continuada de grupos portugueses e estrangeiros. Até ao encontro da Rede Europeia de Santuários Marianos, Fátima tinha registado peregrinos provenientes de mais de 80 países, sendo Espanha, Polónia, Estados Unidos, Itália e Brasil os países estrangeiros mais representados.

O encontro em Vilnius contou ainda com representantes de santuários marianos de Espanha, Croácia, Eslováquia, Malta, Polónia, Gibraltar, Hungria, Ucrânia, Bélgica, Irlanda e Suíça, além do anfitrião, o Santuário de Nossa Senhora da Porta da Aurora, reforçando o intercâmbio de experiências e a reflexão conjunta sobre a missão dos santuários marianos na Europa.

D. José Imbamba apelou à reconciliação como caminho para a paz

Em Fátima, o arcebispo de Saurimo, Angola, desafiou os peregrinos a viverem a fé sem medo e a traduzirem-na em gestos de perdão, solidariedade e serviço.

Patrícia Duarte



A paz começa no coração e exige a disponibilidade para perdoar, reconciliar e romper o ciclo do ódio e da vingança. Esta foi uma das ideias centrais deixadas por D. José Manuel Imbamba na Peregrinação Internacional Aniversária de Setembro, a que o arcebispo de Saurimo e presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé presidiu.

Na celebração da palavra de 12 de setembro, a partir do relato da Anunciação, D. José Imbamba destacou três atitudes a imitar de Maria: escutar a Palavra de Deus, confiar, vencendo medos e incertezas, e servir, traduzindo a fé em gestos concretos de amor, sobretudo para com “os mais frágeis, os abandonados e esquecidos”.

“Não tenhamos medo nem vergonha de viver, celebrar e testemunhar a beleza da nossa fé”, afirmou, perante os desafios do tempo presente, que identificou na indife-

rença e secura espiritual, no relativismo ético, na desestruturação das famílias, nas divisões sociais e na ausência de paz.

Na missa de 13 de setembro, o arcebispo aprofundou a reflexão sobre a paz a partir do perdão. Numa alusão ao Evangelho em que Pedro pergunta a Jesus quantas vezes deve perdoar ao irmão, afirmou que “o perdão não é um sentimento, é uma tomada de decisão” e alertou para as consequências do rancor nas famílias, nas sociedades e entre os povos.

D. José Imbamba sublinhou que perdoar não significa negar a injustiça nem apagar a verdade. “O perdão não muda o passado, mas tem o poder de libertar e transformar o nosso presente e o futuro”, referiu, reconhecendo que há feridas que exigem tempo, acompanhamento e oração.

No contexto do tema do biénio do Santuário, “Cora-

ção de Maria, caminho para ver a Deus”, o presidente da peregrinação confiou a Maria as famílias e um mundo marcado pela divisão e defendeu que a paz “só pode nascer de corações reconciliados que sabem renunciar ao ciclo do ódio e da vingança”.

No final da celebração, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, retomou este apelo, lembrando que a oração pela paz é um dos pedidos insistentemente deixados por Nossa Senhora em Fátima e convidou os peregrinos a levá-lo consigo no regresso a casa.

Na Peregrinação Internacional Aniversária de Setembro, inscreveram-se nos serviços do Santuário 95 grupos de peregrinos, provenientes de 26 países dos cinco continentes. Cerca de 70 mil peregrinos participaram na celebração da noite de 12 de setembro e cerca de 30 mil na celebração de 13 de setembro.

Novo livro mostra Fátima através do olhar de quem a fotografou

“Fátima escrita com luz” reúne imagens do Arquivo do Santuário de Fátima, selecionadas pelo fotógrafo e arquivista Luís Pavão.

Diogo Carvalho Alves



No dia 12 de setembro foi apresentado, no Centro Pastoral de Paulo VI, o livro *Fátima escrita com luz. A fotografia no Arquivo do Santuário de Fátima*, da autoria de Luís Pavão, uma obra que resulta de uma seleção de imagens que documentam a evolução histórica e social das peregrinações na Cova da Iria.

A apresentar o livro esteve o diretor da Academia de Estudos do Santuário de Fátima (AESF), Marco Daniel Duarte, que assina o prefácio da nova obra, à qual se referiu como “um álbum de família”.

“Estas fotografias dizem que Fátima é metáfora de muitos conceitos que são definidores de humanidade. Quando olhamos para este livro, descobrimos que aquelas fotografias captaram pessoas iguais a nós [...] É, de facto, um álbum de família”, disse Marco Daniel Duarte, ao enquadrar a fotografia como um “elemento constitutivo de Fátima” e este novo livro como uma oportunidade de aproximar o grande público do património arquivístico do Santuário.

Marco Daniel Duarte explicou a dupla metáfora escolhida para título da obra.

“É duplamente expressivo. Por um lado, ‘escrever com luz’ é uma definição clássica

para a fotografia, por outro, a palavra ‘luz’ está na gramática de Fátima desde a primeira hora, para descrever o que aqui acontece”.

Para além da dimensão religiosa, o novo livro vai além da perspectiva exclusivamente religiosa, mostrando um olhar sociológico sobre o século XX através da diversidade das assembleias de Fátima, ao longo dos tempos, sublinhou o diretor da AESF.

A obra reúne 408 fotografias do Arquivo do Santuário de Fátima, selecionadas pelo fotógrafo e arquivista Luís Pavão, e reflete “um testemunho da fé das pessoas” através do olhar de fotógrafos que retrataram Fátima.

“Escolhi essencialmente aquilo que me pareceu mais forte em termos de fé”, contou o autor, na apresentação.

Estruturado em cinco capítulos, apresentados cronologicamente, entre 1917 e 2021, e um capítulo especial dedicado às viagens da Virgem Peregrina pelo mundo, o novo livro apresenta ainda uma síntese biográfica dos principais fotógrafos e dados estatísticos sobre a coleção de fotografia do Núcleo Audiovisual do Arquivo do Santuário.

O livro, que integra a coleção Arte e Património, está à venda na livraria e na loja online do Santuário de Fátima.

MMF desafiado a viver a prática reparadora dos Cinco Primeiros Sábados

Novo ano pastoral, dedicado às visões de Pontevedra, convida os Mensageiros a conhecer, viver e anunciar a prática reparadora como caminho para ver a Deus.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF

Caros mensageiros, neste mês de outubro, mês tradicionalmente dedicado a Nossa Senhora e à oração do rosário, iniciamos o segundo ano do primeiro biénio, do quadriénio pastoral de 2025-2029, sob o tema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”, que nos acompanha desde o início deste biénio de 2025-2027, dedicado ao centenário das visões de Pontevedra. Se, no ano que passou, procurámos compreender os fundamentos teológicos e espirituais desta espiritualidade, este ano pastoral de 2026-2027 convida-nos a dar um passo em frente: passar da doutrina à vida, da reflexão à prática concreta vivida em comunhão com toda a Igreja.

O centenário das visões de Pontevedra oferece-nos precisamente esse caminho. Foi ali, a 10 de dezembro de 1925 e a 15 de fevereiro de 1926, que Nossa Senhora e o Menino Jesus mostraram à Irmã Lúcia o Coração cercado de espinhos e lhe confiaram o modo

concreto de o consolar; a prática reparadora dos Cinco Primeiros Sábados. Confessar-se, comungar, rezar o terço e guardar quinze minutos de companhia ao Coração Imaculado de Maria, meditando num dos mistérios do rosário, durante cinco meses seguidos, eis o caminho simples que Nossa Senhora deixou ao alcance de todos. Não exige gestos extraordinários, mas fidelidade constante e amor verdadeiro.

A própria Irmã Lúcia é testemunho vivo de como esta prática se vive verdadeiramente: não como obrigação a cumprir, mas como escola de amor, vivida com fidelidade humilde, apesar das dificuldades e incompreensões que sentiu ao longo do seu caminho. É esse mesmo espírito, simples e perseverante, que o MMF propõe a cada associado neste novo ano pastoral.

Lançamos, por isso, três desafios concretos a toda a família do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF):



Já disponível!

+info: secretariadonacional@mmfatima.pt

Conhecer: aprofundar, nas reuniões mensais (com recurso ao Boletim Anual n.º 43,

já disponível) e nas iniciativas diocesanas e paroquiais, o significado das visões de

Pontevedra e o conteúdo desta devoção reparadora.

Viver: acolher pessoalmente a devoção dos Cinco Primeiros Sábados, com verdadeira intenção reparadora e como caminho de renovação da vida cristã, evitando que se reduza a um gesto exterior repetido sem consciência.

Anunciar: dar a conhecer esta devoção a quem ainda a desconhece, nas famílias, nas paróquias e nas comunidades, para que todos descubram, no Coração Imaculado de Maria, um refúgio seguro e um caminho certo para ver a Deus.

Que este ano pastoral seja, para todos os Mensageiros associados do MMF, tempo de graça e misericórdia; tempo de reparar com amor o Coração ferido de Maria e de descobrir, nesse gesto simples e fiel, o caminho certo para ver a Deus. Pois é esta, afinal, a promessa que Jesus nos deixou no Evangelho: “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8).

“Posso voltar para o ano?”

Retiro de doentes do MMF transforma experiências de fragilidade em momentos de esperança, encontro e renovação da fé.

Maria Zita | Servita em formação

“Posso voltar para o ano?” foi a frase que mais ouvi no último dia do Retiro de Doentes no qual tive o privilégio de participar no contexto da minha formação de Servita. Estes retiros gratuitos de quatro dias são organizados pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), em parceria com o Santuário de Fátima e a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, várias vezes por ano.

Os doentes, vindos de várias dioceses a nível nacional, são “pescados à linha” pelos mensageiros de Fátima, como se impõe nestas situações de grande fragilidade. Os mensageiros de Fátima são vizinhos, amigos, conhecidos dos doentes ou pertencem simplesmente à mesma paróquia. São as relações de proximidade e de confiança que dão segurança aos doentes de se entregarem a esta

aventura que, vi eu, transforma a forma de verem a sua condição de vulnerabilidade e assim transforma as suas vidas. Chegam tristes, pequenos ilhéus de sofrimento, sem esperança. No primeiro dia são apresentados uns aos outros e à equipa que os acolhe, acompanhados pelo padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF. Tipicamente, nestes primeiros momentos, os doentes

apresentam-se como sujeitos passivos, que se tornaram reféns de uma doença. Ao longo dos dias vão sendo lembrados de que são, cada um/a, o/a filho/a irrepitível que Deus tanto quis criar e amar e que têm uma missão individual. Vão sendo banhados com testemunhos vivos, uns dos outros, de amor e superação, vão percebendo que a sua doença pode ter um propósito e ser caminho

de santificação, para eles e para quem os rodeia. E de uma forma que não se consegue explicar, provavelmente pela sua origem divina, os doentes vão começando a sorrir, a abrirem-se uns aos outros, terminando o retiro confiantes num futuro sempre acompanhados por Deus.

Não é, pois, de estranhar que no último dia se ouça repetidamente: “Posso voltar para o ano?”

Conselho Nacional do MMF: caminhar juntos, sob o olhar de Maria

Encontro reuniu representantes de 17 dioceses para avaliar o caminho do último ano pastoral, aprofundar a espiritualidade do novo ano e definir prioridades para a missão do Movimento.

Secretariado Nacional do MMF

Nos dias 11 e 12 de setembro, realizou-se o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), que reuniu representantes dos Secretariados Diocesanos de Angra, Algarve, Aveiro, Beja, Bragança-Miranda, Braga, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Lamego, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

O encontro teve início com a celebração da Eucaristia, colocando diante de Deus o caminho do Movimento e os trabalhos destes dois dias. Num ambiente de oração e comunhão, o Conselho procurou ser sobretudo um espaço de escuta das diferentes realidades diocesanas e de discernimento conjunto sobre a missão do MMF.

Após a abertura dos trabalhos, foram apreciadas e aprovadas a ata e as contas do ano anterior. Posteriormente, o padre João Paulo Quelhas orientou um momento de formação sobre o tema do biénio pastoral de 2025-2027, “Coração de Maria, caminho para



ver a Deus”. A reflexão centrou-se na vivência da reparação, com especial enfoque nos Cinco Primeiros Sábados, aprofundando aspetos fundamentais da espiritualidade que marcarão o ano pastoral de 2026-2027.

Um dos momentos centrais do Conselho foi a avaliação do ano pastoral de 2025-2026 apresentada pelos Secretariados Diocesanos. Num verdadeiro exercício de sinodalidade, foram partilhadas experiências, desafios e oportunidades nas pastorais da oração, das peregrinações de doentes, nos setores dos Pequenos Mensageiros, Jovens e Consagrados MCCIM,

bem como na organização diocesana, na comunicação digital e no registo de associados. A escuta mútua e a partilha permitiram reconhecer caminhos percorridos, identificar desafios e fortalecer a comunhão entre as dioceses.

Ao final da tarde, o padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, apresentou a nova capa do boletim para o próximo ano pastoral e o calendário das principais atividades previstas para 2026-2027. O dia terminou na Capelinha das Aparições, com a recitação do Rosário e a Procissão das Velas.

O segundo dia iniciou com

a celebração da Eucaristia, acompanhada pela oração de Laudes, presidida pelo novo assistente diocesano do Secretariado do Funchal, padre José Alberto. Seguiu-se a apresentação, por parte do Secretariado Nacional, da avaliação do ano pastoral que terminou. Foram recordadas as principais atividades realizadas, os projetos desenvolvidos e também algumas iniciativas que não foi possível concretizar, procurando retirar do caminho percorrido aprendizagens para o futuro.

O Conselho encerrou com a apresentação da nova base de dados do MMF, atual-

mente em desenvolvimento. Foram apresentadas as suas principais funcionalidades e recolhidos os contributos dos Secretariados Diocesanos, procurando que esta nova ferramenta responda de forma mais eficaz às necessidades de organização do MMF e do acompanhamento dos Mensageiros.

Ao longo destes dois dias, o Conselho Nacional confirmou-se como uma oportunidade privilegiada para caminhar em união, reconhecendo a diversidade das realidades locais como uma riqueza e procurando, em espírito de comunhão, novos caminhos para a missão.

Com gratidão pelo percurso realizado e disponibilidade para acolher os desafios que se apresentam, o MMF inicia o novo ano pastoral confiado à intercessão do Coração Imaculado de Maria e dos Santos Pastorinhos, cumprindo a sua missão de viver, testemunhar e anunciar a Mensagem de Fátima ao serviço da Igreja e do mundo.

Escutar, discernir e permanecer: os desafios da missão

Assembleia Geral dos Mensageiros Consagrados ao Coração Imaculado de Maria realizou-se em Fátima.

Madalena Antunes | Responsável Nacional dos MCCIM

De 17 a 20 de setembro, realizou-se, na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, a 17.^a Assembleia Geral dos Mensageiros Consagrados ao Coração Imaculado de Maria (MCCIM), do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF). Participaram 15 Mensageiras das dioceses de Vila Real, Porto, Aveiro, Lamego, Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria-Fátima, Portalegre-Castelo Branco e Setúbal, num ambiente

de oração, formação, partilha fraterna e discernimento, sob o tema “Coração de Maria, Caminho para Deus”.

Na abertura, o Assistente Nacional do MMF, padre Daniel Mendes, desafiou as participantes a viverem uma esperança ativa e confiante, capaz de discernir o que o Senhor pede a cada uma, recordando que a fecundidade da missão se mede sobretudo pela fidelidade ao compro-

misso assumido e não pelas atividades realizadas. As palavras “escutar, discernir e permanecer” orientaram os trabalhos.

Entre os momentos formativos, destacou-se a reflexão “Tu ao menos procura consolar-me”, apresentada por Catarina Santos. O segundo dia ficou marcado pela apresentação e avaliação dos trabalhos realizados, das contas do exercício e do plano pastoral,

e por um «tempo de escuta», em que as MCCIM partilharam alegrias, dificuldades e desafios da missão. Seguiu-se o Itinerário do Peregrino no Santuário e uma reflexão sobre a pergunta do Menino Jesus à Irmã Lúcia, em Pontevedra: “E tu tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?”.

No domingo, o padre João Quelhas refletiu sobre «Coração de Maria, caminho para

ver a Deus». No encerramento, o Assistente Nacional sublinhou algumas dimensões que devem fazer parte da vida dos MCCIM: a comunhão fraterna, a vida sacramental, a formação permanente e a atenção às Mensageiras mais isoladas.

As Mensageiras regressaram às dioceses fortalecidas na fé e animadas pelo desejo de anunciar a mensagem que Nossa Senhora confiou aos Pastorinhos.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Cerca de 11 mil escuteiros de todo o país vieram a Fátima, nos dias 26 e 27 de setembro, para a Peregrinação Nacional 2026 do Corpo Nacional de Escutas. Dez anos depois da última edição, quatro escuteiros partilharam a sua experiência.

Sara Francisco



“Eu senti-me calma e muito feliz”

“Eu quando saí de casa eram 6h30 da manhã e foi a primeira vez que fui a Fátima. Depois, quando cheguei, fomos dar um passeio. Eu achei que o sítio era muito grande e senti-me muito feliz.

À noite fomos à Procissão das Velas e foi muito silencioso. Eu senti-me calma e muito feliz. Depois fomos descansar e no dia seguinte fomos à Missa. Eu adorei a minha visita a Fátima e gosto muito de ser lobita”.

VITÓRIA OLIVEIRA

LOBITA

AGRUPAMENTO 278 GONDOMAR



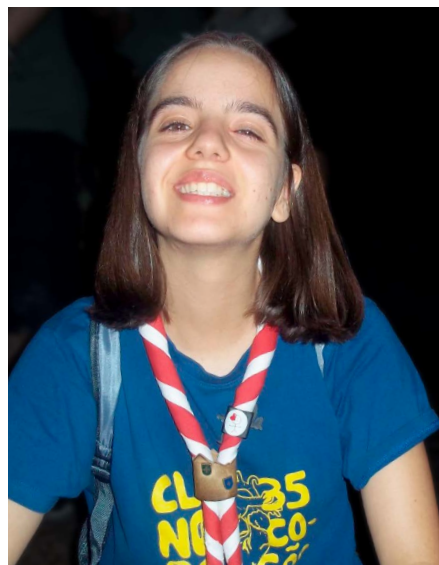
O lugar do CNE é na Graça de Deus

“Passaram dez anos desde a última vez que o CNE se reuniu para rezar, para agradecer pelos dez anos passados e para pedir por dez anos mais de construção e união. Dez anos depois, cá estamos, com caras novas, caras velhas e um espírito que, por mais que passem dez ou centos de anos, continua a atravessar gerações. Entregamos agora a Deus os dez anos que passaram e os dez que estão por vir, porque o lugar do CNE é sempre na Graça de Deus. Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós”.

MARTIM GABRIEL

PIONEIRO

AGRUPAMENTO 541 — PIO XII (LISBOA)



“Somos parte ativa da nossa Igreja”

“Poder viver esta experiência 10 anos depois, especialmente na IV, uma secção que incentiva tanto a espiritualidade e a fé, é simplesmente transformador. Como caminheiros, termos a possibilidade de participar e dinamizar a Vigília foi uma oportunidade de partilha única. Não é todos os dias que temos a oportunidade de encher a Casa da Mãe dos Escutas com milhares de escuteiros e, mais uma vez, o nosso movimento mostrou-nos que não somos apenas um elemento, mas sim parte ativa da nossa Igreja”.

ALEXANDRA SILVA

CAMINHEIRA

AGRUPAMENTO 278 GONDOMAR



“A verdadeira caminhada começa agora: fazer a paz”

“Hoje sei que o meu ‘sim’ à Peregrinação Nacional do CNE foi uma bênção e um chamamento de Nossa Senhora. Fui, como dirigente, à procura de paz interior para ser instrumento de Deus e Embaixadora da Paz. Vivenciei a alegria no concerto, o amor e a esperança na Procissão das Velas, a oração no Rosário e a união dos lenços no adeus. Voltei feliz, consciente de que a verdadeira caminhada começa agora: fazer a paz nos Escuteiros, na família, no trabalho e principalmente junto de quem mais precisa”.

SOFIA MARTINS

DIRIGENTE

AGRUPAMENTO 834 — ANJOS (LISBOA)

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem média: 40 000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
Naveprinter-Indústria Grafica do Norte S.A
EN 17, Lugar da Pinta, Apartado 1121| 4471-909 Maia | NIPC: 502364947

Vinte jovens artistas deram um novo olhar ao Coração de Maria na última visita temática

Os alunos do Colégio de São Miguel apresentaram, no Santuário de Fátima, vinte criações artísticas inspiradas na exposição “Refúgio e Caminho”.

Sara Francisco



O ciclo de visitas temáticas de 2026 encerrou com um novo olhar sobre o Coração de Maria. Vinte jovens artistas do 11.º ano do curso de Design, Cerâmica e Escultura do Colégio de São Miguel, em Fátima, apresentaram as suas obras originais na visita temática de 7 de outubro à exposição temporária “Refúgio e Caminho”, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

O desafio começou em maio, com uma visita à exposição, durante a qual cada estudante escolheu uma obra como ponto de partida para a sua própria criação. O resultado foi a conceção de peças que refletem diferentes interpretações do Coração de Maria, através de materiais, texturas e linguagens diversificadas.

Para a docente Otilia Pedro, da disciplina de Design Industrial e Comunicação, o projeto representou um

desafio significativo para os estudantes. “Saíram muito da zona de conforto deles, porque não estão habituados a criar este tipo de peças com um cariz mais religioso, com tão pouco tempo de trabalho – cerca de duas semanas –, e foi bastante exigente”, explica.

A apresentação das obras na visita temática de outubro constituiu também uma responsabilidade acrescida, uma vez que cada estudante teve oportunidade de assumir a autoria da sua peça e explicar o processo criativo que esteve na sua origem. Para a docente, o resultado ultrapassou a dimensão artística: “Todos cresceram e cresceram em mais do que um sentido”.

A iniciativa, que resulta da colaboração entre o Museu do Santuário de Fátima e o Colégio de São Miguel, permitiu reforçar a ligação entre as duas instituições

enquanto espaços de aprendizagem e reflexão. Para o diretor do Museu, Marco Daniel Duarte, esta parceria permite “ajudar a comunidade a perceber aquilo que a humanidade faz de melhor” e “continuarmos a pensar a partir de determinados objetos”.

A diversidade das obras apresentadas refletiu as diferentes formas como cada participante interiorizou o tema do Coração de Maria. O encontro constituiu ainda um espaço de união entre a comunidade escolar, os peregrinos e os visitantes do Santuário, aproximando diferentes gerações e sensibilidades através da arte.

Até à data da visita temática de outubro, a exposição “Refúgio e Caminho”, que pode ser visitada de segunda-feira a domingo, entre as 9h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30, recebeu mais de 186 mil visitantes.



Viagem musical pelos quatro elementos

A Schola Cantorum Colegiada de Cedofeita apresenta, no dia 18 de outubro, às 15h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, o concerto “Memórias deste lugar”, integrado no ciclo “Ecos de Fátima”. Sob direção de Nuno Miguel de Almeida, o programa terá como momento central a estreia de “Assombro”, obra criada especificamente para esta ocasião e inspirada nos quatro elementos: terra, água, ar e fogo. A entrada é livre.



Peregrinações de Fátima distinguidas nos Prémios de Segurança

As Peregrinações de Fátima de 2025 foram distinguidas na categoria Evento, na 5.ª edição dos Prémios de Segurança, promovidos pela Security Magazine. A distinção reconhece o trabalho desenvolvido na preparação e concretização das grandes peregrinações ao Santuário de Fátima. O prémio foi recebido, no dia 23 de setembro, por André Silva, diretor do Departamento de Vigilância e Gestão Operacional do Santuário de Fátima, e pelo Coronel Pedro Rosa, chefe da Divisão de Emprego Operacional do Departamento de Operações da GNR.



Crianças rezaram o Terço pela paz

No dia 7 de outubro, data em que se celebra a Festa de Nossa Senhora do Rosário, o Santuário de Fátima acolheu dezenas de crianças que rezaram o terço pela paz, na Capelinha das Aparições. O Santuário associou-se, assim, à iniciativa “Um Milhão de Crianças Rezam o Terço pela Paz”, da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, com a bênção do Papa Leão XIV.

Santuário adota horário de inverno a 1 de novembro

O horário de inverno mantém-se até à Páscoa.

Sara Francisco



Várias celebrações do Santuário de Fátima registam modificações na hora e no local com a entrada em vigor do horário de inverno.

De segunda a sexta-feira, a missa das 11h00 passa a ser celebrada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (BNSRF) e, ao fim de semana, na Basílica da Santíssima Trindade (BSST). A missa de domingo das 12h30 na Capelinha das Aparições assume periodicidade diária. Ao domingo, a missa das 16h30 transita para a BSST.

Na Capelinha das Aparições, o Rosário é recitado diariamente às 18h30 e às 21h30; de segunda a sábado às 12h00; aos sábados e domingos às 10h00 e às 14h00 e aos domingos às 16h00.

A Oração de Vésperas celebra-se ao domingo às 17h30 na BNSRF e também às quintas-feiras na Capela do Santíssimo Sacramento.

A Veneração dos Santos Francisco e Jacinta mantém-se, de segunda a sexta-feira, às 18h00, na BNSRF.

Em alguns momentos, como na ocasião das celebrações natalícias, na Quaresma e na Semana Santa, o programa celebrativo sofrerá alterações específicas que, oportunamente, são dadas a conhecer em www.fatima.pt.

HORÁRIO DE INVERNO	
MISSA	
07h30	todos os dias Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
09h00	de segunda a sábado Capela da Morte de Jesus domingo Basílica da Santíssima Trindade
11h00	de segunda a sexta Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima sábado e domingo Basílica da Santíssima Trindade
12h30	todos os dias Capelinha das Aparições
15h00	de segunda a sábado Capela da Morte de Jesus domingo Basílica da Santíssima Trindade
16h30	de segunda a sábado Capela da Morte de Jesus domingo Basílica da Santíssima Trindade
18h30	todos os dias Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
ROSÁRIO	
10h00	sábado e domingo Capelinha das Aparições
12h00	de segunda a sábado Capelinha das Aparições
14h00	sábado e domingo Capelinha das Aparições *
16h00	domingo Capelinha das Aparições
18h30	todos os dias Capelinha das Aparições
21h30	todos os dias Capelinha das Aparições
* Durante a Quaresma, ao domingo, não se celebra o rosário das 14h00.	

“Dentro da Luz” aprofunda a mensagem de Fátima

Estão abertas as inscrições para a 20.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, que decorre entre sexta-feira e domingo, de 23 a 25 de outubro, no Centro Pastoral de Paulo VI, sob a orientação da vice-postuladora da Causa de Canonização da Irmã Lúcia, irmã Ângela Coelho, religiosa da Aliança de Santa Maria.

O Curso dirige-se a peregrinos e devotos de Fátima, agentes da pastoral, colaboradores do Santuário, membros de movimentos marianos e todos os interessados em conhecer mais profundamente a espiritualidade de Fátima.

Serão abordados temas como a centralidade e o rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima, a adoração eucarística como convite à entrega de si, Maria como intercessora e expressão da presença materna de Deus e a importância do Rosário na vida cristã.

Desde a primeira edição, já mais de três mil pessoas participaram nesta proposta que o Santuário de Fátima oferece anualmente.

As inscrições deverão ser feitas até dia 16 de outubro de 2026, através de um formulário *online*, ou por via dos contactos congressos@fatima.pt ou 249 539 600.



AGENDA outubro

13 ter	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
15 qui	RETIRO DE DOENTES (15-18)
16 sex	A CONTAS COM FÁTIMA. CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR (ONLINE)
18 dom	CONCERTO ECOS DE FÁTIMA
22 qui	RETIRO DE DOENTES (22-25)
23 sex	CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA 20.ª EDIÇÃO (23- 25)

novembro

1 dom	TODOS OS SANTOS – SOLENIDADE
5 qui	RETIRO DE DOENTES (5-8)
6 sex	ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE ESCOLA DO SANTUÁRIO (6-8)
7 sáb	DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS
12 qui	RETIRO DE DOENTES (12- 15)
13 ter	PEREGRINAÇÃO MENSAL DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE – SOLENIDADE